

METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO À DISTÂNCIA: as concepções dos discentes de um polo presencial no município de Boa Vista – RR

André Itauai Lira de Lima¹
Sonia Regina Mendes dos Santos²

Resumo: O Ensino à Distância (EAD) está se tornando uma das principais modalidades de ensino no Brasil, e esse crescimento abre espaços para novas possibilidades de metodologias de ensino. Um desses métodos de ensino e aprendizagem é a Sala de Aula Invertida, uma das metodologias ativas, baseada na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem. Nesse contexto, o presente trabalho aborda o método da sala de aula invertida no ensino à distância, sob a perspectiva dos discentes matriculados do primeiro ao terceiro semestre dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Letras e Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada em Boa Vista, Roraima. O objetivo da pesquisa foi identificar as concepções dos discentes quanto à metodologia ativa na qual participam, presente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mapeando as condições de infraestrutura dos alunos em relação ao acesso à internet e a plataforma virtual de aprendizagem e investigando os principais obstáculos e facilidades enfrentados aos alunos que optam pelo EAD no seu processo de aprendizagem. A metodologia utilizada se deu a partir da revisão bibliográfica e de questionários aplicados pelo Google Forms que foram respondidos por 20 estudantes. A pesquisa analisou, a partir de uma abordagem qualitativa, as experiências vividas pelos estudantes na utilização do ambiente virtual quanto a metodologia ativa. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Os resultados demonstram que as dificuldades estão relacionadas aos aspectos estruturais como a acesso e qualidade da internet, bem como o desconhecimento de todas as funcionalidades presentes no ambiente virtual de aprendizagem. A flexibilidade de horário continua sendo a maior vantagem atribuída a modalidade EAD, seguida da acessibilidade financeira. Quanto aos aspectos metodológicos, os discentes relatam que se ressentem do tempo de espera para atendimento da tutoria para tirar dúvidas, apreciam as videoaulas desde que atualizadas.

Palavras chaves: Ambiente virtual de aprendizagem. Sala de aula invertida. Metodologia ativa.

Abstract: Distance Learning (DL) is becoming one of the main teaching modalities in Brazil, and this growth opens up new possibilities for teaching methodologies. One of these teaching and learning methods is the Inverted Classroom, one of the active methodologies, based on the effective participation of students in the construction of the learning process. In this context, this study addresses the methodology of the inverted classroom in distance learning, from the perspective of students enrolled from the first to the third semester of the undergraduate courses in Accounting, Literature and Pedagogy at a private higher education institution located in Boa Vista, Roraima. The aim of the research was to identify the students; conceptions of the active methodology, present in the Virtual Learning Environment (VLE), mapping the students; infrastructure conditions in relation to internet access and the virtual learning platform and investigating the main obstacles and facilities faced by students who opt for distance learning in their learning process. The methodology used was based on a literature review and questionnaires applied using Google Forms, which were answered by 20 students. Using a qualitative approach, the research analyzed the students; experiences of using the virtual environment in terms of active methodology. The data was analyzed using the content analysis proposed by Bardin (2010). The research was approved by the Ethics Committee. The results show that the difficulties are related to structural aspects such as internet access and quality, as well as a lack of knowledge of all the features of the virtual learning environment. Flexibility of schedule continues to be the biggest advantage attributed to distance learning, followed by financial accessibility. As for the methodological aspects, students report that they resent the waiting time for tutors to answer their questions, and they appreciate the video lessons as long as they are up to date.

Keywords: Virtual learning environment. Inverted classroom. Active methodology

¹ Docente do Curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário Estácio, andre.itauai@gmail.com.

² Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sonia Regina Mendes dos Santos. profsmende@gmail.com.





1 INTRODUÇÃO

A Tecnologia é um processo que o ser humano transforma o meio para satisfazer suas pretensões (SELWYN, 2014). Portanto as tecnologias não são neutras, podendo ser utilizadas de acordo com determinadas intenções (CUPANI, 2016) Esse uso está relacionado com o humano e social e dependerá de questões econômicas e políticas, ou seja, dependerá das relações de poder. A exemplo, temos a internet, que está para além de apenas cabos e peças de computador, em que deve ser observado os limites e viabilidades ofertadas. O indivíduo necessita de uma visão crítica ao utilizar a tecnologia no meio educacional para que seu uso sirva de aprimoramento da capacidade cognitiva, do contrário podem gerar distrações e frustrações no indivíduo (SELWYN, 2014).

O tema do estudo compreende quais as concepções dos discentes em relação as metodologias ativas no ensino à distância. denominado como ensino digital por uma Instituição de Ensino Superior (IES). Tem como objetivo investigar os principais obstáculos e facilidades enfrentados pelos alunos que optam por cursar o (EAD) no âmbito metodológico e no processo de aprendizagem ativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece dois modelos de ensino no ensino superior: o presencial e o EAD. Nesses vieses, o ensino à distância não deve ser confundido com ensino remoto emergencial (ERE), como proposto para os tempos pandêmicos, pois o ensino remoto tem caráter emergencial, proporcionando uma alteração temporária das aulas presenciais para o digital, sem a obrigatoriedade de um projeto pedagógico próprio e adequado (SALDANHA, 2020; RABELLO, 2020; DAROS, 2020), enquanto o EAD possui metodologias, estratégias e conteúdos específicos e adaptados para tal modalidade, com objetos de estudos de anos anteriores (PARELLÓ, 2020).

Assim sendo, os “aspectos didático-pedagógicos da EAD e o perfil do aluno se constituiriam em elementos definidores desta modalidade, bem como, diferenciação do ensino remoto” (SALDANHA, p. 131, 2020).

O estudo se propõe a discutir o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio da plataforma da sala de aula virtual na EAD, ferramenta essa que potencializa o processo aprendizagem (ARRUDA, PEREIRA, 2020) e a utilização da metodologia de sala de aula invertida nesse ambiente de modo a identificar quais óbices os discentes enfrentam, e suas percepções sobre essas metodologias ativa (MAZUR, 2015; MORAN, 2018).

O aluno deixa de ser passivo quanto a absorção do conteúdo, ou seja, não depende única exclusivamente do tutor (professor) da disciplina, para que comece a estudar. O discente tem uma participação ativa estudando previamente o conteúdo disponibilizado, bem como, realizando exercícios ao término de cada unidade das respectivas disciplinas matriculadas, com a finalidade de fixação do conteúdo estudado. Conforme compreende Mattar (2017, p.22) as metodologias ativas:





[...] convidam o aluno a abandonar sua posição receptiva e a participar do processo de aprendizagem por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante; de alguma maneira, ele deixa de ser aluno.

Dessa forma, o discente realiza uma preparação prévia as aulas, nas quais podem ser indicados pelo tutor/professor ou conter as indicações no plano aula (OZÓRIO, 2020).

Nesse estudo, diante das necessidades de o estudante participar ativamente do processo de construção do conhecimento, indaga-se: como os estudantes percebem essa metodologia? Quais as dificuldades que enfrentam? Que necessidades apresentam para sua participação ativa na construção de sua aprendizagem?

A sala de aula virtual ou ambiente virtual de aprendizagem é uma plataforma de Ensino Digital (ED) estruturada exclusivamente pelas orientações metodológicas da sala de aula invertida oferecida aos discentes em EAD do polo presencial em Boa Vista - RR. Sendo, portanto, uma plataforma onde o aluno acessa o conteúdo interativo e o material didático a ser estudado, assim como os trabalhos, provas, Biblioteca Virtual, Calendário acadêmico e o Sistema de Avaliação. Importante ressaltar, que o conteúdo de cada disciplina fica disponível somente no semestre que estiver cursando. Sendo ele aprovado em todas as disciplinas, terá acesso a novas disciplinas no semestre subsequente, conforme a estrutura curricular. Caso contrário, cursará as disciplinas novamente.

Ao acessar inserindo a matrícula e a senha criada por ele no AVA, o discente visualiza todas as disciplinas em que está matriculado. Caso tenha dúvidas quanto a determinado conteúdo. Pode optar pelo envio da pergunta, para o endereço eletrônico do tutor responsável pela disciplina a fim de sanar as dúvidas no prazo de até 48h (quarenta e oito) horas.

O estudo pretende identificar as percepções sobre a sala de aula invertida, método presente no EAD dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis, Letras e Pedagogia do 1º, 2º e 3º período dos respectivos cursos. Qual a percepção do aluno e a sua condição de protagonista e participação ativa na busca por resolução dos problemas propostos na plataforma da sala de aula virtual?

Compreende-se que

[...]a metodologia envolve os alunos no planejamento cooperativo para definir e realizar ações em busca da solução, demandando tomada de decisão e atividades de investigação para obtenção das informações necessárias para responder à pergunta ou resolver o problema. A metodologia pressupõe dar autonomia aos alunos por longos períodos para que eles possam conduzir o desenvolvimento coletivo de produtos ou apresentações como resultado do projeto (Ozorio, 2020, p. 23).

O estudo pauta-se em reflexões críticas em relação à “educação” e “tecnologia” no ensino superior, ao realizar um estudo pormenorizado do uso dessa Tecnologia da Informação e Comunicação nos Processos Educacionais (TICPE) (SELWYN, 2017).



A internet e o uso de dispositivos como celular, notebook e computador, smartphone, tablets se tornaram práticas comuns nas universidades. A utilização da informática como ferramenta para auxiliar a aprendizagem é algo cada vez mais frequente nos espaços de ensino (CUPANI, 2016). Há necessidade de desenvolver aplicativos e softwares para direcionar a usabilidade da tecnologia em sala de aula e facilitar o aprendizado através de recursos multimídias, instrumentos à disposição do discente no processo de ensino aprendizagem, quando esse cursa na modalidade EAD.

Com o surgimento da internet, entendemos o conjunto desses mecanismos como o processo de transmitir informações por meio da utilização de dispositivos, integrando recursos como imagens, sons e texto (CUPANI, 2016). Disso resultou a criação do software educacional, o AVA. Por meio da plataforma de ensino, o discente é o protagonista ao estudar na modalidade a distância. Assim descreve Mattar (2017) “As metodologias ativas contribuem para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, valores éticos, o trabalho em grupo, a autonomia e o protagonismo” (MATTAR, 2017, p.7). No entanto, convém demonstrar as dificuldades na perspectiva dos alunos, tais como: problemas de adaptação à metodologia ativa, obstando o desenvolvimento da autonomia, assim como, ausência de fundamentação nas discussões. Além disso, os discentes enfrentam, dificuldades na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem” (MATTAR, 2017). Uma vez que as aulas são assíncronas, ou seja, são aulas gravadas antecipadamente e autoinstrucionais, uma vez que o ambiente virtual é intuitivo.

O EAD, por propiciar o acesso ao conteúdo semestral de cada disciplina, pode levar os discentes a acreditarem que não será necessário criar rotina em um cronograma de estudos. Entretanto, o EAD, apesar de dar autonomia fornecendo o conteúdo antecipadamente ao aluno e a realização dos questionários ao final de cada aula gravada e tendo como escopo os simulados que direciona o discente a realização de um estudo aplicado as avaliações, requer dedicação e organização na rotina de estudos de cada disciplina no semestre, a fim de evitar dificuldades no processo de aprendizagem (MATTAR, 2017).

A interação se dá por meio do professor/tutor e do coordenador do curso, incumbidos de sanar as dúvidas via endereço eletrônico. O discente envia as perguntas e terá as respostas em até 48h (quarenta e oito) horas no ambiente virtual de aprendizagem.

O aluno cabe estudar o conteúdo oferecido pela instituição de ensino superior (IES) de textos acessíveis pelo ambiente virtual e assiste as videoaulas disponibilizadas em cada disciplina dentro do semestre vigente. Ou seja, “as metodologias ativas de aprendizagem estão atreladas ao protagonismo e autonomia do aluno. Objetivando o desenvolvimento da competência e habilidades” (CAMARGO, DAROS, 2018, p. 521).

As metodologias ativas “referem-se a estratégias tendo como núcleo a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Dentre elas, interação, flexibilidade, questionamento, investigação,

resolução de problemas” (MORAN, 2018, p.7). importante destacar, que o acesso as tecnologias digitais possuem desigualdades assim trazidas por Selwyn, (2016):

[...]desigualdades de acesso, há também provas crescentes de que o uso das tecnologias digitais na educação não constitui atividade democrática e igualitária, como geralmente se apresenta. Mesmo quando existe acesso à tecnologia, os tipos de ferramentas digitais utilizadas, os modos pelos quais são usadas, e os resultados obtidos são todos comprometidos[...]. (p. 28).

Observa-se que o acesso por si só a um dispositivo não é sinônimo de que o discente saiba manusear de forma dinâmica e consciente o celular, o notebook ou computador para adquirir o aprendizado. Convém destacar que nesse estudo, entre outros aspectos, serão investigados o uso e o acesso à internet pelos alunos convidados a participar. Será identificado quais as dificuldades enfrentadas pelo aluno e suas possíveis relações enfrentadas no ensino à distância no âmbito da IES, elencado por levantamento de dados obtido por meio de questionário. Quais são as concepções dos discentes ingressantes e veteranos entre o primeiro e terceiro período dos cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Contábeis (EAD) sobre a sala de aula invertida?

Em consulta a biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD) Google acadêmico no ano de 2022 foram utilizadas palavras chaves como: “sala de aula invertida”, “metodologias ativas”, ensino-aprendizagem”, “ensino à distância” e “ambiente virtual de aprendizagem (AVA)”.

Na ocasião foram identificados 20 trabalhos, dentre eles destaca-se o trabalho de Schimboski (2019), sob o título “Uso do ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem”. O autor discorre sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem que são disponibilizados aos estudantes na Educação a Distância (EAD). De modo geral no AVA estão acessíveis: artigos, vídeos, questionários, exercícios avaliativos ou para fixação de conteúdo, links para sites de interesse, entre vários outros recursos e atividades. Além de serem usados para a EAD, o AVA também pode servir como ferramenta auxiliar aos professores no ensino presencial, dando suporte, dinamicidade, organização e ampliação dos conteúdos e informações que são trabalhados em sala.

Ainda na mesma base de dados, foi identificado a dissertação de Boneti (2020) com o título: “O professor-tutor na educação a distância: um estudo sobre o cuidado na prática tutorial para humanizar a relação com o estudante” nos qual afirma como resultado da pesquisa a relação humanizada por meio das categorias evidenciadas. Entende-se ser esta uma perspectiva que, embora seja situada e não possa ser generalizada, renova a alegria e a esperança de que a educação - seja ela presencial, a distância ou híbrida – pode-se fazer de forma humanizada. A educação humanizada é um caminho de encontros que gerem alternativas, num mundo permeado de desencontros, preconceitos e incertezas. Os demais estudos se distanciaram da pesquisa proposta.



A relevância da pesquisa está na compreensão das possíveis lacunas criadas em tempos de pandemia na modalidade de ensino EAD. Os cursos de graduação oferecidos no Brasil em EAD vêm ganhando adeptos com o passar dos anos. Em 2021, foram mais de 3,7 milhões de matriculados em cursos à distância. Se formos considerar o período de dez anos (2011 a 2021), o percentual de matriculados em EAD aumentou 274,3%, enquanto, nos presenciais, houve queda de 8,3%.³

Contudo, de acordo com o Instituto Semesp⁴, em 2021, a taxa de evasão chegou aos 36,6% nas modalidades EAD e presencial, percentual que representa cerca de 3,42 milhões de alunos. A comunidade acadêmica poderá verificar a percepção dos estudantes em relação às metodologias ativas de ensino adotadas nas salas de aulas virtuais, o que poderá contribuir para o aprimoramento do ensino a distância e daqueles fazem o uso de tecnologias digitais como meio de estudo.

Foi observado na base de dados do (BDTD) a dissertação de QUINTAS (2022) intitulada: “As metodologias ativas na formação de estudantes de pedagogia em duas universidades públicas ofertados na modalidade EAD: um estudo de caso”. Os resultados auferidos apontam para uma carência de pesquisas no Brasil sobre o impacto na aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, quando são submetidos a aulas que utilizam o processo de metodologias ativas de aprendizagem. A análise crítica dos 21 trabalhos fundamentou-se nos conceitos de aprendizagem por experiência (DEWEY, 1978), resolução de problemas (CASTELLAR, MORAES, 2016), aprendizagem centrada no aluno e mediação (FREIRE, 1996; MERRIEU, 1998), considerados elementos fundamentais para caracterizar metodologias ativas.

Por derradeiro, ainda na base de pesquisa, a dissertação de Becker (2022) com o título: “As contribuições das metodologias ativas no ensino superior em educação a distância” onde objetivou realizar o mapeamento das Metodologias Ativas e suas contribuições para a Educação Superior EAD, onde a partir dos caminhos percorridos durante esta investigação, entende-se que o uso das MA na Educação Superior EAD pode contribuir substancialmente com a construção de saberes de maneira significativa. Além de ser uma prática ampla e aprofunda os conhecimentos dos docentes em relação à necessidade de vínculo, diálogo e superação de modelos tradicionais e transmissivos de conteúdo.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso seguido para alcançar os objetivos propostos da pesquisa se organizou da seguinte maneira:

Na primeira seção temos a Introdução, é apresentado o enfoque do trabalho sobre tecnologia e o uso da metodologia sala de aula invertida utilizadas na modalidade de ensino a distância. São

³ <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20representa%2041%2C4,queda%20de%208%2C3%25.>

⁴ <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/>



apresentadas ainda as motivações que levaram à escolha do tema de pesquisa e seu desenvolvimento. Foram também descritos os principais objetivos e os referenciais teórico-metodológicos. Por último, foi apresentada a organização do texto.

Na seção seguinte são abordados as bases teóricas da pesquisa, evidenciando os principais conceitos que são discutidos ao longo da dissertação. Segue-se a seção relativa aos procedimentos metodológicos em que são apresentados os percursos da pesquisa: do caminhar dos procedimentos à construção do referencial metodológico.

Na seção que a pesquisa apresenta a análise dos dados coletados, a partir de questionários, aborda-se a identificação de aspectos que trazem informações sobre a sala de aula invertida buscando a problematização sobre o EAD e as metodologias de aprendizagem pelos estudantes.

Por fim, apresentam-se nas Considerações Finais as evidências que reafirmam os desafios que cercam a EAD e as principais metodologias de aprendizagem. De todo modo, as categorias e eixos centrais propostos nos objetivos desta pesquisa permitiram posicionamentos críticos e desvelados acerca de realidades presentes sobre a importância da mediação do professor/tutor em uma aproximação com os estudantes no EAD.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2- EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO Á DISTANCIA

Sewyn, Dusek e Cupani (2010) são autores que contribuem para a discussão sobre a relação entre tecnologia e o meio educacional. Eles discutem o potencial da tecnologia para melhorar a aprendizagem, bem como os desafios que precisam ser superados para que isso ocorra. Conceituando a “Tecnologia” em um processo que o ser humano transforma o meio para satisfazer suas pretensões (SELWYN, 2014). Portanto, as tecnologias não são neutras, podendo ser utilizadas de acordo com determinadas intenções (CUPANI, 2016). Esse uso está relacionado com o humano e social e dependerá de questões econômicas e políticas, ou seja, dependerá das relações de poder. A exemplo temos a internet que está para além de cabos e peças de computador, em que deve ser observado os limites e viabilidades ofertadas. O indivíduo necessita de uma visão crítica ao utilizar a tecnologia no meio educacional para que seu uso sirva de aprimoramento da capacidade cognitiva, do contrário podem gerar distrações e frustrações no indivíduo (SELWYN, 2014).

Sewyn e Dusek (2010) discutem os benefícios e desafios da Sala de Aula Invertida (SAI), bem como os diferentes modelos existentes. Eles destacam que a SAI pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a aprendizagem, mas que é importante considerar as condições de infraestrutura e os recursos disponíveis.

Sewyn, Dusek e Cupani (2010) são autores que contribuem para a discussão sobre a relação entre tecnologia e o meio educacional. Eles discutem o potencial da tecnologia para melhorar a aprendizagem, bem como os desafios que precisam ser superados para que isso ocorra. Desafios esses que são: **Condições de infraestrutura:** A tecnologia requer um investimento em infraestrutura, que nem sempre está disponível. **Recursos:** A tecnologia requer recursos, como software, hardware e treinamento. **Esforço:** A tecnologia requer um esforço significativo dos professores e dos alunos. **Adaptação:** A tecnologia precisa ser adaptada às diferentes necessidades dos alunos e dos professores.

Para superar esses desafios, é importante que haja um investimento em infraestrutura e recursos, bem como um treinamento adequado para professores e alunos. Também é importante que as instituições educacionais sejam flexíveis e adaptáveis para que possam incorporar a tecnologia de forma eficaz.

2.1 Educação à distância: histórico das metodologias utilizadas

A literatura que sustenta a argumentação desta pesquisa está organizada nos seguintes tópicos principais: os pressupostos da educação no ensino à distância: abordando o uso das tecnologias e as percepções dos discentes quanto aos óbices e facilidades no acesso; os fatores principais dos estudantes que optam pelo EAD: sintetizando os fatores essenciais dos estudantes, e a progressiva utilização de novas metodologias mediatizadas pelo avanço tecnológico e os estudos sobre mediação em EAD.

As vantagens da utilização dos recursos tecnológicos, é a busca em retirar os usos exagerados de verbalismos nas aulas. Conforme leciona Gil:

[...] muito do que é passado aos estudantes nas aulas constitui--se em palavras vazias, sem significado. Os esforços verbais dos professores muitas vezes são suficientes apenas para que os estudantes “decorem a matéria”, sem que se tornem capazes de compreender o seu significado ou aplicá-la a situações concretas. (GIL, 2023 p.151).

O uso consciente dos recursos tecnológicos, faz com que o aluno recorra aos materiais didáticos, sejam os físicos ou digitais, buscando a maior aproximação da realidade. Com o uso da internet e melhoria gradativa na qualidade do sinal, associada ao uso de dispositivos, como notebooks, microcomputadores, smartphones, tablets e smart TVs. Cabe esclarecer que houve uma ruptura no uso de laboratórios oferecidos nos polos presenciais das instituições de ensino superior IES, ou seja, o aluno prefere estudar em casa ou no trabalho, ou no deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para sua casa. O ministério da educação exige da IES a disposição de laboratórios. Entretanto o discente só comparece obrigatoriamente para realização das provas. Fora dessa obrigatoriedade do MEC comparece para suprir eventuais dúvidas, com esses avanços:

[...] a introdução de recursos tecnológicos, os professores podem incorporar imagens, vídeos e outros materiais gráficos às suas aulas. Com a utilização de aplicativos e de programas e sites, podem variar o formato de suas aulas. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais agradável, contribuindo para o

interesse dos estudantes. (GIL, 2023, p.152)

É nítidos as opções de incorporações tecnológicas com que os professores podem utilizar a fim de facilitar o aprendizado do aluno na sala virtual.

Uma ferramenta que é disponibilizada é o banco de questões reutilizáveis e o demonstrativo de desempenho imediato ao discente. Assim como a busca por meio de softwares a identificação de cópias e eventuais fraudes em trabalhos acadêmicos.

2.2 Vantagens e Desvantagens dos recursos tecnológicos

Embora seja fascinante o manejo tecnológico e dos dispositivos, devemos ter um olhar crítico (CUPANI, 2016). Simplifica a apresentação das tarefas dos discentes e professores, devendo ser evitado tais uso com fins meramente recreativos como ocorre quando o aluno está no smartphone e recebe uma notificação e se distrai perdendo o foco na aprendizagem. Quanto ao uso do projetor multimídia, utilizado por alguns docentes, o que se observa é que por mais que seja uma aula planejada, causa uma dependência a apresentação exposta no projetor. O uso exaustivo desses recursos faz com que os estudantes fiquem desestimulado a ter o papel ativos em participações nas aulas (GIL, 2023, p.153).

Por mais simples que sejam, as tecnologias educacionais requerem conhecimentos e habilidades técnicas para sua utilização. Mesmo o quadro de giz, que é utilizado de forma quase natural por muitos professores, requer a observância de algumas técnicas para que possa proporcionar bons resultados. Assim, é necessário que o professor domine as tecnologias para conferir qualidade às suas aulas.

Observa que os recursos tecnológicos e o uso dos dispositivos educacionais facilitam o trabalho tanto dos estudantes quanto dos professores. Entretanto, requerem habilidades e conhecimentos técnicos a fim de proporcionar bons resultados, caso contrário, poderá tornar as aulas ou as apresentações enfadonhas, desestimulando a participação ativa do discente nas aulas.

Vantagens de estudar no Ensino à Distância (EAD)
Conciliação das atividades educativas com as profissionais
Economia de tempo e dinheiro
Ajustamento do processo de aprendizagem ao ritmo do aluno
Possibilidade de estudar em qualquer lugar e a qualquer hora
Possibilidade de comunicação com os professores ou tutores
Disponibilização do material em plataformas de ensino
Desvantagens de estudar educação a distância
Dependência da tecnologia
Dificuldade de ajustamento do corpo docente



Ausência de contato direto com os professores e com os colegas
Motivação e disciplina dos alunos

Fonte: GIL, 2023, p.125.

2.3 Os pressupostos da educação no ensino à distância

O ensino a distância foi regulamentado na lei de diretrizes e bases nº 9.394/96 (LDB)⁵, estabelecendo no Brasil o EAD para os níveis e modalidades de ensino. Trazendo em seu art. 80, a previsão de que o poder público incentivará o desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, e instituições credenciadas pela União. Ocorre que somente em 2005, com a publicação do decreto nº 5.662 de 19 de dezembro, sendo substituído posteriormente pelo decreto de nº 9.057/2017, em seu art. 1º:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Na década de 1990 o EAD, era tido como um formato inferior de ensino, devido as suas limitações quanto a troca de experiências. Uma vez que a sala de aula convencional contribui na construção dos saberes. Assim como, o tempo de resposta na resolução das dúvidas.

Com intuito de superar essa barreira e fomentar o crescimento do ensino a distância, as organizações iniciaram o desenvolvimento de espaços que minimizasse a distância dos alunos e colegas de classe e professores e tutor.

Nascendo o AVA, uma plataforma personalizada para atender a todas as necessidades do estudante e da instituição de ensino. Funcionalidades essas como fóruns, sala de bate-papo, tarefas e comunicados, o AVA. Com o acesso à internet proporciona um espaço de troca de experiências facilitando o processo de aprendizagem.

O ensino a distância a começou a ser descrito nas décadas de 1980, aulas sendo ministradas por meio de rádios e posteriormente através da televisão inovando e realizando transformações significativas na aprendizagem. Foi bastante difundido no Brasil com ofertas de cursos profissionalizantes e formação de professores como podemos verificar (Hermida e Bonfim 2006):

Na década de 90: Telecurso 2000 e Telecurso Profissionalizante – Fundação Roberto Marinho e SENAI; TV Escola – Um Salto para o Futuro; Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO); Canal Futura – canal do conhecimento;

5 BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96



Criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – SINRED; Sistema Nacional de Educação à Distância SINEAD; PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício.

Diante das demandas em capacitação de força de trabalho de âmbito nacional, com ênfase aos professores de educação básica. E o potencial das tecnologias, abriam espaço permitindo que a modalidade EAD. Contribuíssem metodologicamente, respondendo aos desafios de aceleração no processo técnico (HERMIDA, BONFIM, 2006).

Com o aparecimento do microcomputador. Devido aspectos sociais. disseminado com o uso dos computadores, que conduziram a globalização e agilizando a tecnologia e a comunicação humana (ROLIM, SCARAMUZZA, 2016).

Tendo como desafio a evolução de metodologias pedagógicas usadas. levantando perspectiva educativa originárias de circunstâncias sociais (MOLEIRINHO; MALHEIRO; MORGADO, 2013). estando dentre essas circunstâncias, a industrialização, o mercado de trabalho e o comportamento dos sujeitos.

Em relação ao comportamento. O mercado persuadia e norteava as universidades privadas para modalidades mais disputadas. tratando os discentes, como consumidores, pois pagavam diretamente pelo serviço prestado pela IES. O que gerava um comportamento de consumidor. A priori o aluno tem seus anseios atendidos sem interferir na absorção do aprendizado, fazendo uso do básico educacional. noutro momento é quando goza de espaços como a secretaria, biblioteca e toda a infraestrutura. Usufruindo de um serviço suplementar (SCHINAIDER; FAGUNDES; SCHINAIDER, 2016). Com ocorrência no ensino presencial, como também no ensino a distância.

2.4 Educação a distância e as legislações

O ensino a distância é regulamentado pela lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), regulada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998), com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). Portanto, os artigos 80 e 87 da LDB que normatiza o ensino a distância trazendo parâmetros como:

- definição de educação à distância, abrangendo todos os cursos que não sejam estrita e integralmente presenciais;
- exigência de credenciamento específico das IES para oferecer quaisquer cursos de EAD, organizada está com abertura e regime especiais;
- exigência de autorização/reconhecimento de cursos de graduação;
- transferência e aproveitamento de estudos entre as modalidades;
- exigência de exames presenciais nos cursos de graduação e pós-graduação stricto e latu sensu.



Conforme se observa os exames/provas devem ser realizadas presencialmente no polo.

Ainda o decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 em seu art. 4º no qual foi inserido na LBD estabelece:

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Portanto, o aluno que cursa o ensino totalmente a distância tem que realizar as avaliações na IES de forma presencial, assim como a defesa escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Podendo ser opcional essa última, tudo em conformidade com a deliberação de cada colegiado dos cursos de graduação ou de licenciatura. Sendo assim, a IES deve estar devidamente credenciada pelo Ministério da Educação (MEC).

Importante salientar, que os cursos podem ofertar até 20% do tempo previsto para integralizar o currículo de aulas à distância, mesmo sendo um curso na modalidade presencial.

2.5 Estudantes e os curso em EAD: principais interesses para a sua realização

No ensino à distância o protagonista é o aluno em seu processo de aprendizagem, portanto ele tem essa autonomia. Estudando previamente o conteúdo disponibilizado. Contudo a ausência de um professor e de uma classe com demais alunos, podem interferir nos resultados de aprendizagem. Como os discentes compreendem as metodologias ativas no ambiente virtual? Eles se sentem estimulados a estudar o conteúdo gravado na plataforma de sala de aula virtual? Essas são algumas indagações levantadas no decorrer da pesquisa.

A figura do orientador de aprendizagem é aquela que presta assessoria aos discentes:

O orientador de aprendizagem presta assessoria aos alunos através de orientação, informação sobre conteúdos, o andamento e a compreensão dos assuntos. É responsável também pela motivação (apesar das dificuldades que possam surgir), relatórios dos alunos, permite auto-avaliação, bem como o necessário controle de eventuais dificuldades que possam ser colocadas. Cabe ao docente orientador “criar propostas de atividades, guiar, orientar, apoiar e sugerir fontes de informações alternativas” (LITWIN, 2001, p.96).

O professor no ensino à distância é um tutor que é um mediador pedagógico do processo ensino e aprendizagem tratado aqui com a terminologia “professor-tutor” (BONETI, 2019 p.35) que, quando solicitado, esclarece dúvidas por e-mail na plataforma.

2.6 Principais Metodologias Utilizadas no EAD

A metodologia ativa no ensino superior, inverte a lógica das aulas no “modelo pedagógico tradicional” e expositivas. Portanto, na sala de aula invertida o aluno realiza a leitura dos materiais previamente, como livro didático e bibliografias recomendada pelo docente ou no cronograma da



disciplina (GIL, 2023, p.108). As metodologias ativas têm como principal característica o protagonismo do discente.

Convém destacar, que nesse estudo abordaremos três metodologias ativas a aprendizagem baseada em problemas, método de caso ou estudo de caso e a sala de aula invertida. Métodos esses que os alunos “são protagonistas” assumindo o aluno a responsabilidade de aprender com os estudos individualizado. “quando os métodos são utilizados, o professor altera significativamente o seu papel. Deixando de ser transmissor do conhecimento, agindo como facilitador ou mediador no processo de ensino aprendizagem” (GIL, 2023, p.108).

Portanto, na aprendizagem ativa, os discentes leem, pesquisam, analisam discutem, escrevem e buscam a resolução de problemas. sendo eles adequados na aprendizagem. Assim como, no desenvolvimento de atitudes e habilidades.

Tem sua inserção nos Estados Unidos por meio de estudos de um entendimento da linha de psicologia cognitiva em meados de 1960, estudos esses de psicologia cognitiva que valorizava a autonomia do aluno facilitando a aprendizagem e construção do conhecimento, assim como, rever as práticas pedagógicas tradicionais (PISCHETOLA, 2019). Tais práticas trabalhavam com pequenos grupos e discutiam casos práticos. Para essa corrente de estudos de psicologia a aprendizagem é um processo de investigação mental e não a recepção passiva de conteúdo transmitidos unilateralmente (PISCHETOLA, 2019) como ocorria nas aulas expositivas, modelo esse tradicional. Já em 1970 na aprendizagem ativa é utilizada como método alternativo no ensino tradicional.

As propostas de metodologias ativas foram implementadas no Brasil em 1990. Nas faculdades públicas de medicina. E posteriormente em outras áreas, como em pedagogia e engenharia (CARLINI, 2006; RIBEIRO, 2019).

Convém esclarecer que o Brasil possui outras formas metodológicas de aprendizagem ativas, entretanto, abordaremos três formas conceituadas adiante: a (1) aprendizagem baseada em problemas; (2) estudo de caso; (3) aula invertida. Onde será explicado cada uma delas e suas formas de aplicação.

2.8 .1Aprendizagem baseada em Problemas (ABP)

Se dá a partir da participação ativa do discente na busca da resolução de um problema, pensando ele de forma crítica. Tendo como enfoque fatores como: “problematização do tema em foco; desenvolvimento de estratégias na busca de respostas por compartilhamento de ideias; síntese, superadas o entendimento inicial e partindo para as mais complexas” (PISCHETOLA, 2019).

2.8 .2 Estudo de caso

Tem como objetivo um estudo onde abarca a teoria e prática ao aluno, em grupo ou sozinho. Analisando as possibilidades peculiares de uma situação específica e buscando as soluções. Portanto, o





discente tem a compreensão aplicando o estudo dos conteúdos aprendidos. Conseguindo aplicar em sua rotina de trabalho. Podendo inclusive resolver problemas fora da sala de aula (PISCHETOLA, 2019). Os tipos de estudos de caso são: descritivos, ilustrativos, experimental, exploratório, explicativo (SCAPENS, 1990).

2.8.3 Sala de aula invertida

Flipped classroom, termo em inglês, que quer dizer sala de aula invertida (BERGAMANN; SAMS, 2017; VALENTE, 2018), nada mais é do que inversão de momentos das aulas tradicionais expositivas em relação à didática.

Consistindo em um preparo pelos discentes do conteúdo ou texto antecedente às aulas. Com isso as atividades que eram para ser desenvolvidas em casa conforme o modelo tradicional, é feita na sala de aula. Nessa forma metodológica o aluno por estudar previamente para a aula pressupondo a autonomia em um estudo individual (PISCHETOLA, 2019) e ativo. Conhecimento prévio esse em que o aluno além de não depender única e exclusivamente da aula expositiva do docente. Desenvolve o pensamento crítico. Expandindo percepções, para além do que é ministrado em sala de aula.

É perceptível que as metodologias ativas trilham um caminho de descobertas do discente percebemos que a perspectiva das metodologias ativas resgata o prazer da descoberta e o processo ativo de construção do conhecimento em torno de problemas reais (PISCHETOLA, 2019). Assim como, a motivação e desenvolvimento da autonomia.

2.10 Principais metodologias utilizadas em EAD: uma visão crítica

É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, laboratórios, avaliações e esclarecimentos de dúvidas. Além disso, poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contato com a instituição ofertante ou participante do processo de formação.

Na presente dissertação, o polo objeto do estudo é o próprio, uma vez que, tem um coordenador que atende e tira dúvidas quanto ao acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. Assim como, direciona os discentes aos laboratórios para aplicação das provas. O coordenador não tira dúvidas quanto às práticas pedagógicas, entretanto, norteia em quais canais que o discente deve acessar, a fim de tirar dúvidas.

Considerando que o ensino à distância as aulas já estão gravadas, e o conteúdo está previamente disponibilizado. Observa-se que nos últimos anos o ensino a distância assíncrono. Nas instituições de ensino superior (IES) vem aumentando a oferta de vagas. Assim como, o número de matriculados no Brasil, demonstrado no gráfico do censo de 2021:



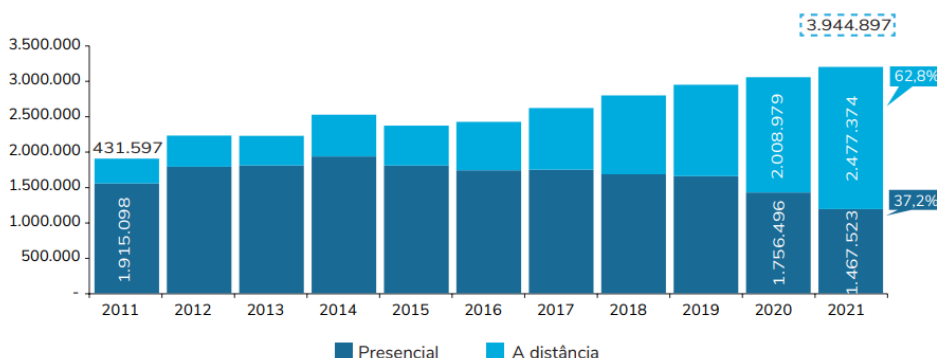


GRÁFICO 6
NÚMERO DE INGRESSOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – 2011-2021

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

Desde o ano de 2011 a 2021, o ensino a distância vem aumentando o número de ingressantes. Enquanto no ano de 2011 era 18,4% o número de ingressantes em cursos de graduação a distância. Em 2021 acentuou para 62,8%.

Importante salientar, que nos anos de 2020 a 2021 as matrículas do ensino a distância ultrapassaram as do ensino presencial. Portanto, enquanto nos cursos presenciais declinou em (-23,4%). As de ensino a distância aumentou em 474,0%.

Outro dado relevante é o número de concluintes em curso de graduação na modalidade EAD.

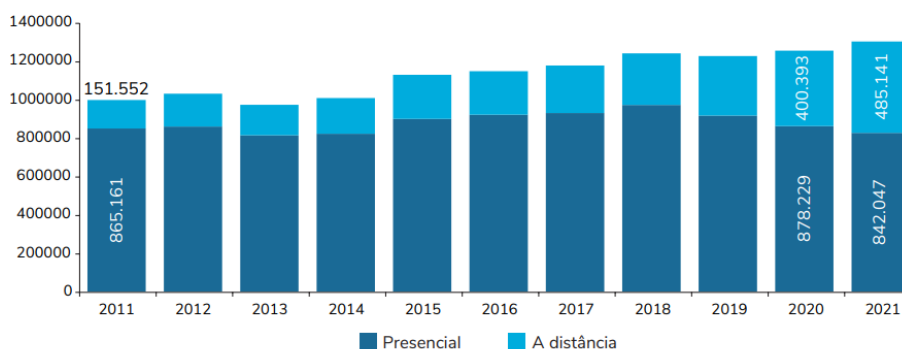


GRÁFICO 22
NÚMERO DE CONCLUINTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – 2011-2021

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

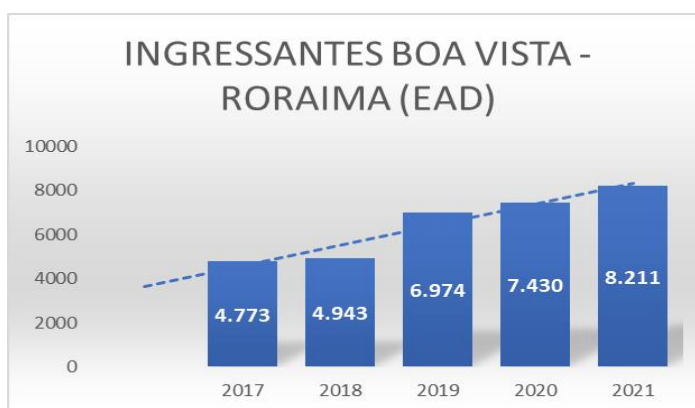
Em 2021 o número de concluintes em cursos de graduação presencial teve queda de (-4,1%) em relação a 2020. Já na modalidade a distância aumentou 21,2% no mesmo período.

Em 2016 teve uma leve queda no número de concluintes na modalidade EAD. Entretanto, no ano seguinte houve uma oscilação positiva. Até 2021, aumentando a sua participação de 19,7% em 2016



para 36,6% em 2021.

No município de Boa Vista, Estado de Roraima, também pode ser percebido esse aumento na oferta de vagas de ingressantes e matriculados na EAD, desde os anos de 2017 a 2021:



Elaborado pelo autor com base no de senso 2021.

Teve um pequeno aumento de 2017 para 2018 uma diferença de 170 discentes. Entretanto nos anos de 2019 a 2021. Houve uma acentuação para 456 alunos de 2019 a 2020, já em 2021 o acréscimo foi de 781 novos alunos cursando a graduação no ensino superior dados esse que mais que dobram quando analisamos os quantitativos de alunos matriculados:



Elaborado pelo autor com base no de senso 2021.

Em observância ao gráfico houve aumento de alunos matriculado entre os anos de 2017 e 2018 de 224, em relação a diferença de 2018 a 2019 mais que triplicam o número de alunos contabilizando 1.736, entretanto, apesar de haver um aumento de 2020 para 2021, a diferença no número de matriculados reduz para 967 discentes. Portanto, mesmo com a acentuação linear demonstrada na linha pontilhada. Nos últimos anos de realização do senso houve um decréscimo na diferença na comparação de 2020 a 2021.



Outro ponto a ser observado, na busca ao ensino a distância é que os alunos necessitam de uma navegação de internet razoável. bem como, ter um dispositivo que suporte a plataforma. Conforme Krassmann, Tarouco e Bercht (2021) afirmam que:

[...]muitas vezes, os estudantes não chegavam nem mesmo a tentar [...] é já mencionavam que não tinham interesse em participar, ou desistiam logo nos primeiros passos. Em termos gerais, a resistência ao novo é algo natural e inerente ao ser humano, que historicamente é condicionado ao meio em que vive (p.16).

Observa se que o formato de ensino apresentado é o da sala de aula invertida. Entretanto, as aulas são gravadas, não tendo interação professor/tutor e alunos. Além disso, os simulados e o conteúdo são voltados único e exclusivamente a aplicação das avaliações. Na visão de Paulo Freire: "A avaliação deve ser uma prática liberadora, a serviço da promoção da aprendizagem crítica dos alunos" (FREIRE, 1996). Já Libâneo (2017) complementa dizendo que a avaliação deve ser um processo contínuo e participativo, que envolva alunos, professores e familiares.

Portanto, esses autores criticam a abordagem tradicional, que enfatiza a aplicação de provas e avaliações como a principal forma de medir o conhecimento dos alunos, e propõem uma abordagem mais crítica e reflexiva, que valorize a participação dos alunos no processo de avaliação e leve em conta as diferentes formas de aprendizagem.



Tabela 1. Informações gerais sobre os 20 estudantes de graduação que responderam ao questionário online sobre o Ensino à Distância.

Gênero	Faixa etária	Ensino Médio	Graduação	Período	Dispositivo utilizado
Masculino	23 A 28 anos	Pública	Letras	3º Período	Computador
Feminino	41 A 46 anos	Pública	Letras	1º Período	Notebook
Feminino	35 A 40 anos	Pública	Pedagogia	1º Período	Computador
Feminino	47 A 52 anos	Pública	Pedagogia	3º Período	Notebook
Feminino	23 A 28 anos	Pública	Ciências Contábeis	2º Período	Notebook
Feminino	41 A 46 anos	Pública	Pedagogia	3º Período	Notebook
Masculino	29 A 34 anos	Pública	Ciências Contábeis	3º Período	Computador
Masculino	35 A 40 anos	Pública	Ciências Contábeis	2º Período	Computador
Masculino	47 A 52 anos	Pública	Ciências Contábeis	2º Período	Notebook
Feminino	35 A 40 anos	Pública	Letras	3º Período	Notebook
Feminino	41 A 46 anos	Pública	Ciências Contábeis	3º Período	Notebook
Feminino	17 A 22 anos	Pública	Letras	1º Período	Tablet
Masculino	52 A 57 anos	Pública	Ciências Contábeis	1º Período	Computador
Masculino	29 A 34 anos	Pública	Letras	1º Período	Computador
Masculino	41 A 46 anos	Pública e Privada	Ciências Contábeis	2º Período	Computador
Feminino	41 A 46 anos	Pública	Pedagogia	3º Período	Notebook
Feminino	47 A 52 anos	Pública	Letras	1º Período	Celular (smartphone)
Feminino	29 A 34 anos	Pública	Ciências Contábeis	1º Período	Notebook
Masculino	29 A 34 anos	Pública	Ciências Contábeis	1º Período	Celular (smartphone)
Feminino	41 A 46 anos	Pública	Letras	3º Período	Computador

Fonte: próprio autor. 2023



4 ANÁLISE E RESULTADOS

Dentre os 20 alunos que responderam ao questionário, 14 afirmaram que optaram pelo Ensino à Distância pela flexibilidade dos horários, visto que eles poderiam assistir às aulas e realizar as atividades remotas quando fosse mais conveniente a cada um deles. Um dos alunos afirmou que escolheu o curso EAD por comodidade, enquanto dois outros alunos afirmaram ter avaliado o custo-benefício de tal modalidade. Um estudante de graduação EAD afirmou que escolheu estudar dessa forma porque não possui moradia fixa em uma única cidade, e a necessidade de se mudar frequentemente de uma cidade para outra inviabilizou a frequência em um curso presencial. Dois outros alunos afirmaram que escolheram a modalidade EAD tanto pela flexibilidade de horários quanto pelo baixo valor da mensalidade (Tabela 1).

Quando questionados sobre as possíveis vantagens de realizar uma graduação à distância, um aluno afirmou que a mensalidade de um curso de graduação EAD pode ser menos da metade do valor do presencial, sendo possível ao estudante economizar dinheiro, visto que também não precisa arcar com os custos de deslocamento. Esse mesmo aluno também afirmou que o curso à distância também ajuda o estudante a desenvolver um senso de responsabilidade maior, obrigando-o a ser responsável pelos seus próprios resultados acadêmicos; afinal, não tem como o professor (tutor) chamar a sua atenção caso você se distraia e comece a ver outras coisas na internet.

Os outros 19 alunos concordaram que um dos principais benefícios de optar pelo EAD é a possibilidade de fazer seu próprio horário, ou seja, de estudar quando for mais adequado para a sua realidade. Dentre esses 19 alunos, dois afirmaram que você aprender a ter sua autonomia com os estudos, acessando ao material didático online quando for mais conveniente e, portanto, rever o conteúdo quantas vezes precisar, de acordo com o seu jeito de estudar; nove estudantes afirmaram que a mensalidade de um curso de graduação a distância pode ser mais da metade do valor do presencial.

Quando questionados sobre as possíveis desvantagens de realizar uma graduação à distância, 13 alunos citaram a conexão como uma fonte de problemas, pois a internet não ajuda nos seus planos de estudar via EAD; eles relatam que, em alguns dias, a velocidade pode ser baixa, o que pode prejudicar seu rendimento de absorção do conteúdo. Outros dez graduandos relataram ter problemas com as distrações que surgem, como, por exemplo, o barulho do vizinho pode atrapalhar, a vontade de ver televisão, fome, sono ou cansaço. Cinco alunos relataram como desvantagem a insegurança quanto à qualidade do conteúdo da aula e/ou do curso, admitindo que os cursos presenciais apresentam aulas mais aprofundadas ou atualizadas. Ainda quanto às desvantagens da modalidade EAD, nove graduandos relataram sentir falta de um contato mais pessoal com os professores, sentindo-se isolados dos colegas e dos tutores.



5 CONSIDERAÇÕES

De maneira geral, percebe-se que não há sobre o Ensino à Distância ser vantajoso ou não. O que se percebe é que o esforço deve ser feito para encontrar as pessoas certas, em vez da mais emocionante tecnologia. Alguns professores trabalham bem diante das câmeras, atrás de um microfone ou realizando uma conferência por computador, e outros não. Por isso é interessante que a Instituição de Ensino sempre busque professores que se sintam confortáveis e que trabalhem bem com mídias digitais, fornecendo a essa equipe todo o suporte técnico de qualidade que seja financeiramente viável. O trabalho do professor é ensinar, não unir cabos ou descobrir por que o software de conferência não está funcionando. Quanto mais transparente a mídia for para os alunos e professores, melhor o serviço que o EAD irá entregar. Isto também tem uma recompensa financeira: quanto melhor for o Ambiente Virtual de Aprendizado, melhor será a aula ministrada pelo professor, melhores serão os gráficos e vídeos apresentados, e menos necessários serão os elementos caros de cursos à distância (como gráficos e edição sofisticada), gerando um curso EAD de qualidade e se tornando um chamariz de graduandos.

À medida que as taxas de conclusão e de sucesso estudantis melhoram, à medida que os alunos continuam com sua educação, obtendo acesso a cursos anteriormente indisponíveis para eles – por serem antes somente presenciais –, e à medida que aumentam as suas possibilidades de prosseguirem o ensino da pós-graduação ou da formação profissional, os benefícios para o sistema e para a sociedade como um todo podem começar a ser levados em conta nas opções políticas e nas equações de tomada de decisão. O foco na melhoria do EAD com certeza trará mais qualidade a essa modalidade de ensino e, certamente, os resultados serão melhores para toda a população. Não tão somente para as que possui um poder aquisitivo melhor.

REFERÊNCIAS

AKAZAKI, J.M.; SONEGO, A.H.S.; MACHADO, L.R.; BEHAR, P.A. Análise das interações sociais na Educação a Distância: uma revisão sistemática da literatura. **Concilium**, vol. 22, n. 3, p. 469-480, 2022.

BEHAR, P.A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 17 abril. 2022.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flipped Learning for Science Instruction**. Arlington, VA: International Society for Technology in Education, 2015a.

BONETI, M.R.N. **O professor-tutor na educação a distância**: Um estudo sobre o cuidado na prática tutorial para humanizar a relação com o estudante. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. 2020.

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96.

CAMARGO, F.; DAROS, T. M. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar aprendizado ativo**. Porto Alegre: Grupo A. Edição Kindle, 144 p., 2018



CRESWELL, J.W.; HANSON, W.E.; CLARK PLANO, V.L.; MORALES, A. Qualitative research designs: Selection and implementation. **The counseling Psychologist**, vol. 35, n. 2, p. 236-264, 2007.

CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Editora da UFSC, 3 ed., 236 p., 2016

DAROS, T. **Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino à distância**. Portal Desafios da Educação, Grupo A Educação S/A. Disponível em: Coronavírus impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância (grupoa.com.br). 2020. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

FRANCO, M.L.P.B. Estudo de caso, no falso conflito entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. **Inter-Ação**, vol. 14, n. 1, p. 1-6, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 630p.

GIL, A.C. **Metodologia do Ensino Superior: Presencial, a Distância e Híbrido**. Editora Atlas. 2023, 208p.

HERLING, L.H.D.; TODESCAT, M.; HERLING, G.M.; MORITZ, G.O. Roteiro de controle de disciplina (RCD) para gestão de cursos em EAD. **International Journal of Innovation**, p. 4, n. 2, p. 173-187, 2016.

HERMIDA, J F.; BONFIM, C.R.S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, n. especial, p. 166-181, 2006.

JUNIOR, J.B.B. Do computador ao tablet: vantagens pedagógicas na utilização de dispositivos móveis na educação. **Revista Educaonline**, vol. 6, n. 1, 2012.

KROETZ, K.; OZELAME, D.M. A proliferação da educação a distância: problematizando alguns discursos. **Ensino em Perspectivas**, vol. 4, n. 1, p. 1-16, 2023.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Cortez Editora, 2017.

LITWIN, E. O Bom livro na Educação à Distância, Das Tradições à Virtualidade. In: LITWIN, E. (Org.). **Educação à Distância: temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MARTINS, J.V.G.; MENEZES, R.M.T.; TERÇARIOL, A.A.L.; GITAHY, R.R.C.; IKESHOJI, E.A.B. O uso de dispositivos móveis na sala de aula: pedagogia de projetos e tecnologias móveis na educação superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, vol. 13, n. esp. 1, p. 500, 2018.

MATTAR, J. Metodologias ativas em educação a distância: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, V2, 2021. <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.549>. Acesso em: 30/03/2022.

MAZUR, E. **Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Tradução: Anatólio Laschuk. Porto Alegre: Penso, 2015.

MELLO, N.R.; MASCIA, M.A.A. EAD e o mundo contemporâneo: breves observações sobre um sistema-mundo. **Linha Mestra**, vol. 16, n. 46, p. 343-350, 2022.



MINAYO, M.C.S. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 6, n. 1, p. 7-19, 2001.

MOLEIRINHO, M.V.C.D.; MALHEIRO, S.S.; MORGADO, L.M.G. **Contributo exploratório para uma abordagem digital inclusiva**: o caso das universidades de ensino a distância. Portugal, Europa: Publicações Faculdades de Letras Universidade de Lisboa. Trabalho apresentado no Congresso realizado na Universidade de Lisboa de 17 a 19 de abril de 2013.

MORAIS, B.T.D.; EDUARDO, A.F.; MORAIS, P.D. A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA e suas funcionalidades nas Plataformas de Ensino à Distância-EaD. In **Anais do V Conedu-Congresso Nacional de Educação**, p. 1-10, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NETO, F.S.S.; NETTO, J.F.M.; LIMA, D.P. Análise das Interações Sociais entre os Participantes de um Curso EaD: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos**, p. 1449-1461, 2016.

OZÓRIO, G.G.G. **Metodologias Ativas no Ensino Superior**: um caminho para a inovação pedagógica? [Dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), 2020.

PEREIRA, V.C.; SILVA, C.B.M.; MACIEL, C. Recursos e atividades para materiais autoinstrucionais em AVA. **Educação a Distância**: ambientes virtuais de aprendizagem, p. 91-119, 2013.

PERELLÓ, D. Ensino remoto não é educação a distância. O Globo, Bairros, Rio de Janeiro, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/ensinoremoto-nao-ensino-distancia-diz-especialista-em-educacao-1-24501996>. Acesso em: 09/05/2022.

RABELLO, M.E. Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. Desafios da Educação, Grupo A, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

RIBEIRO, A.C.R. **MP-Socio AVA**: Modelo Pedagógico com foco nas interações sociais em um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. 254p.

ROLIM, A.T.; SCARAMUZZA, B.C. Aprendizagem significativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista do Programa de Pós-graduação em Educação**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Sul de Santa Catarina, vol. 10, n. especial, p. 182-195, dez 2016.

SELWYN, N. Um panorama dos estudos críticos em Educação e tecnologias digitais. In: KADRI, M.S.E.; ROCHA, C.H.; WINDLE, J.A. (Org.). **Diálogos sobre tecnologia educacional**: educação linguística, mobilidade e práticas translíngues. Campinas: Pontes Editora, 2017, p. 15 – 40.

SELWYN, N. What do we mean by ‘education’ and ‘technology’? In: SELWYN, N. **Education and Technology**: key issues and debates. Londres: Bloomsbury, 2014. Edição para Kindle. 2016.



SILVA, K.K.A.; BEHAR, P.A. Modelos pedagógicos baseados em competências digitais na educação a distância: revisão e análise teórica nacional e internacional. **EAD em Foco**, vol. 11, n. 1, 2021.

THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa (2a ed., Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PURCS, Trad.). Rio de Janeiro: Vozes. 1995. (Obra original publicada em 1990)

VASCONCELOS, C.R.D.; JESUS, A.L.P.; SANTOS, C.M. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na

